

da, excepto quando ella já se acha insensivel, pela applicação do anesthesico á pelle intacta. A importancia da anesthesia local já foi n'este jornal, e em outros, sufficientemente demonstrada; e por isso não nos estenderemos sobre ella, admittindo como incontestavel que—a anesthesia local é o methodo preferivel nas operações de pequena cirurgia, e o unico recurso em todas as outras em que são contra-indicados os anesthesicos geraes; por exemplo, nos casos complicados por molestias dos órgãos respiratorios ou circulatorios, nas lesões visceraes de certa ordem, no enfraquecimento do organismo, nas operações que se praticam na boca e nas fossas nasaes, etc.; casos em que a anesthesia geral poderia determinar a morte pela asphyxia ou pela syncope.

—A anesthesia local deve ser empregada nas aberturas de abcessos, em antrazes, phlci-mões, panaricios, fistulas, ablações de tumores volumosos, como cancos, lipomas, hypertrophias parciaes, degenerescencias diversas etc.; nos onyxis, extracções de corpos estranhos, etc.

O Dr. Magitot applicou-a com vantagem na avulsão dos dentes, mas aconselha que se reserve o seu emprego para extracção dos dentes anteriores e d'aquelles cuja polpa se acha destruida e que determinam periostite.

O Sr. Demarquay rejeita-a completamente nas amputações dos membros, ablações de tumores volumosos, e emfim, em todas as operações que necessitam lacerações consideraveis. Rejeita-a tambem nas operações autoplasticas, porque determinaria a mortificação dos retalhos. Finalmente, a etherisação local é incompativel com as cauterisações pelo ferro candente, porque o ether se inflammaria, como já observou uma vez Monod. Outro inconveniente do ether é a sua extrema inflammabilidade, quando se acha espalhado em um lugar fechado.

Comparando a anesthesia pelo ether com a que se faz pelo gelo, vê-se que ambos produzem uma refrigeração poderosa; o gelo, porem, lentamente, e o ether com rapidez. A anesthesia pelo gelo é dolorosa, e pelo ether é-o muito menos.

O ether póde ser moderado em sua acção, o gelo, pelo contrario, congela muitas vezes os tecidos em toda a espessura; e, enquanto o primeiro produz uma reacção fraca, o segundo póde produzir até a gangrena. O gelo falta muitas vezes, e o ether está sempre á disposição dos cirurgiões. O ether póde ser applicado em qualquer parte do corpo, e até na profundidade dos tecidos, á medida que elles são incisados, o que não se póde fazer com o gelo.

Estas considerações demonstram bastante a superioridade do ether sobre a mistura refri-

gerante. De tudo o que precede, concluem os Srs. Betbèze e Bourdillat:

1.º que a anesthesia local pelo ether está destinada a prestar grandes serviços á medicina operatoria;

2.º que ella é principalmente indicada nas operações superficiaes e de curta duração;

3.º que é insufficiente nas operações graves e extensas, ás quaes só é applicavel a anesthesia geral;

4.º que o ether pulverisado é superior aos outros agentes anesthesicos locaes;

5.º que seu emprego deve ser evitado nas autoplastias, nas cauterisações com o ferro candente, e, em geral, nas operações sobre mucosas;

6.º emfim, que a etherisação não exerce influencia sensivel sobre a marcha das feridas.

A. PACIFICO PEREIRA.

## TRABALHOS ORIGINAES.

### Therapeutica.

#### VOMITÓRIO NA ANGINA.

Pelo Dr. M. M. Pires Caldas.

Ha uma medicação, que, empregada nas anginas, ora dá um resultado feliz e prompto, ora nenhum effeito favoravel produz, se não é prejudicial ao doente: esta medicação he a vomitiva.

Lendo-se alguns livros de pathologia medica, vê-se que todos tratam da applicação deste agente perturbador n'aquella doença, porem nenhum procura determinar os casos em que elle convem, e aquelles em que deve ser proscripto, já como improficuo, ja como arriscado.

O Sr. Grisolle (1), descrevendo a angina gúttural e a amygdalite, limita o emprego dos vomitorios aos casos em que ha complicação de embaraço gastrico; o Sr. Trousseau (2) duvida do proveito, que, até certo tempo, se cria tirar da medicação revulsiva, pelos vomitorios na angina fleimonosa: «Eu creio, diz elle, que, em alguns casos, um estado saburral das primeiras vias indica o emprego dos evacuantes, e, com mais especialidade, da ipecacuanha; mas, exceptuados estes casos, a utilidade desta medicação é muito contestavel.

Valleix (3) lamenta que não se tenba, até hoje, feito uma distincção dos casos em que convem, e daquelles em que não se deve lançar mão dos vomitorios, prescrevendo-se indifferentemente em todas as especies de pha-

(1) *Traité de pathologie interne.*

(2) *Clinique médicale.*

(3) *Guide du medecin praticien.*

ryngite aguda; do que resulta grande difficuldade na apreciação dos effeitos deste medicamento, no tratamento das diversas anginas. Segundo este autor (4), tem se usado dos vomitorios na amygdalite, mais ainda do que na angina superficial ligeira, e da acção favoravel que se tem observado em outras inflammções mais profundas e mais graves, deduz-se a sua utilidade nesta doença.

As diversas opiniões dos medicos a respeito de uma medicação, que, em casos bem determinados, temos visto produzir resultados felizes, nos impoem o dever de apresentar aos nossos leitores as considerações, que, a este respeito, fez o professor Velpeau, por occasião de uma amygdalite fleimonosa, com seis ou sete dias de duração, em uma doente da sua clinica, a quem um vomitorio foi prescripto, e, pelos esforços dos vomitos, abriu-se um abcesso, pelo qual ja se tinha terminado a inflammção (5).» Este effeito mechnico do vomitorio obtem-se do quinto ao oitavo dia, e, prescripto então, é util; mas, empregado prematuramente, não daria bom resultado,

«Si os emeticos e os emeto-catharticos aproveitam como abortivos, ou agentes perturbadores, no principio de certas anginas, não é na angina tonsillar fleimonosa; e, para apreciar as indicações deste modo de tratamento, cumprir, segundo o professor Velpeau, estabelecer distincções entre as anginas inflammatorias.

D'estas ha algumas que só interessam a membrana mucosa; que se estendem mais em superficie do que em profundidade; que participam da erysipela ou do erythema.

Nesta classe os emeticos e os emeto-catharticos são indicados desde o principio, e fazem desaparecer, algumas vezes, com rapidez, os accidentes.

Si se trata de uma inflammção localisada nas tonsillas, ha ainda uma distincção a fazer-se, segundo que a molestia reside na mucosa da amygdala ou no tecido cellular subjacente.

Si no primeiro caso se dá o vomitorio no principio, é muito possivel que não faça abortar a inflammção, porém, ao menos, não agrava a situação do enfermo. Si pelo contrario a inflammção affecta o tecido cellular da tonsilla, e se ja ha começo de trabalho suppurativo, o vomitorio, como qualquer outro agente, não só não fará retroceder este trabalho, mas poderá concorrer á extensão do fleimão. O tecido cellular do amygdala é effectivamente, tão frouxo, tão laminoso, e as suas

connexões, com as regiões parotidiana e carotidiana, tão intimas, que deixam o pus diffundir-se e xternamente por baixo da orelha para o rochedo, e inferiormente na direcção dos vasos arteriaes do pescoço. O Prof. Velpeau tem visto muitas vezes esteliquido descer assim até a clavícula, e Londe referiu um caso analogo, em que o abcesso penetrou no peito.

Quando o fleimão tem disposição a seguir esta marcha, a intumescencia é mais apparente no fundo da boca. É, por tanto, principalmente quando a saliencia é anterior e interna, e que annuncia que o abcesso tem de abrir-se nesta cavidade, que se poderá apressar sem inconveniente esta abertura, administrando o emetico, se o enfermo recusar a intervenção do histuri.»

### Syphilographia.

#### LIGEIRAS CONSIDERAÇÕES ACÉRÇA DAS PRINCIPAES THEORIAS SYPHILOGRAPHICAS.

Por Claudemiro Caldas.

(Continuação da pag. 56.)

No quadro nosologico da clinica cirurgica da faculdade da Bahia avulta, pelo maior numero de victimas, a syphilis; e por isso os debates syphilographicos tornam-se abi frequentes entre os que tentam rejuvenescer as idéas do passado, e aquelles que, d'accordo com os progressos da syphilographia, abraçam as doutrinas que, hodiernamente, são mais acceitas no mundo medico.

N'esta Faculdade nota-se ainda alguma tendencia para reviver as crenças do passado, em materia syphilographica; tendencia que sóbe de ponto, tornando-se mais accusada e decidida, na Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, como claramente se infere das seguintes palavras do Sr. Dr. Vicente Saboia: «A julgar pelas observações que nos tendes entregado, e pelas respostas que nos daes nas questões que vos dirigimos na cabeceira dos doentes, estamos certos de que ignoraes as doutrinas que hoje são acceitas, e que não tendes uma idéa bem definida do que se deve entender por molestia syphilitica...; não poderiamos deixar de lamentar que os vossos conhecimentos a respeito se resentissem dos erros deploraveis dos nossos antepassados, e estivessem inferiores ás exigencias da practica, e aos estudos feitos nos tempos actuaes (1).»

Hoje, que as manifestações variadissimas da syphilis, d'esse Protêo da medicina, tem sido methodicamente classificadas, graças aos rele-

(4) Ob. citada.

(5) Journal de médecine et chirurgie pratiques; art. 7126 (1866.)

(1) Lições de clinica cirurgica pelo Dr. V. Saboia, Rio de Janeiro, 1866, pag. 265.